

O MICROBIOMA DE SERAPILHEIRA DE THEOBROMA GRANDIFLORUM PROMOVE A RESISTÊNCIA DE MUDAS DE CUPUAÇUZEIRO A MONILIOPHTHORA PERNICIOSA

I Simpósio de Microbiologia de Rondônia: Saúde, Ambiente e Inovação., 1^a edição, de 23/03/2021 a 25/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-91-4

PRADO; LARYSSA DOS SANTOS¹; SANTOS; CAIO ALEXANDRE NASCIMENTO²; RODRIGUES; THALYA DA SILVA³; CARVALHO; CLARICE MAIA⁴; PETERS; LEILA PRISCILA⁵

RESUMO

A interação entre planta e patógeno é moldada por vários fatores ambientais e o microbioma do solo, sendo um ecossistema vasto de microrganismos, pode contribuir para a resistência de plantas as mais diversas doenças. A vassoura-de-bruxa, doença causada pelo fitopatógeno *Moniliophthora perniciosa*, é uma das principais doenças que acomete o cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum*), e seu controle se torna fundamental, uma vez que essa cultura é importante economicamente e socialmente para a região norte do Brasil. Diante disso, o objetivo desta pesquisa foi avaliar se a microbiota presente na serapilheira afeta a resistência de plântulas de *T. grandiflorum* à *M. perniciosa*. Para isso, foram utilizadas plântulas de cupuaçu, as quais foram distribuídas em cinco tratamentos: 1) serapilheira esterilizada, 2) serapilheira não esterilizada, 3) solo esterilizado, 4) solo não esterilizado, e 5) controle. As mudas cresceram por 3 meses e, após esse período, foram inoculados 30 µL de uma solução de basidiósporos de *M. perniciosa* na concentração de 10^{-5} conídios/ml no meristema apical das plântulas. Em seguida, as mudas foram submetidas a câmara úmida por 24 horas e mantidas em casa de vegetação. A incidência da doença e a influência do substrato no diâmetro do coletor e na altura das plântulas foram avaliadas 60 dias após a inoculação. Os resultados revelaram que a incidência da doença foi maior nos tratamentos serapilheira esterilizada e solo não esterilizado, com índices iguais a 7,22 e 9,43, respectivamente. E a incidência foi menor nos tratamentos serapilheira não esterilizada e solo esterilizado, com índices iguais a 6,05 e 9,03, respectivamente. Quanto ao diâmetro do coletor, não houve diferença significativa nos tratamentos serapilheira esterilizada (4,86 mm) e serapilheira não esterilizada (4,87 mm). Por outro lado, houve diferença significativa nos tratamentos solo esterilizado (5,48 mm) e solo não esterilizado (5,85 mm). Em relação a altura das plântulas, não houve diferença significativa entre os tratamentos serapilheira esterilizada (22,04 cm), serapilheira não esterilizada (23,50 cm) e solo esterilizado (24,36 cm). Em contrapartida, o tratamento solo não esterilizado diferiu significamente em comparação com os outros tratamentos, obtendo a maior altura (29,94 cm). Assim, este estudo sugere que a serapilheira contribui para a resistência de plântulas de *T. grandiflorum* à doença vassoura-de-bruxa. Porém, não influenciou no diâmetro do coletor e altura das plântulas, quando em comparação com o outro substrato avaliado.

PALAVRAS-CHAVE: Fitopatógeno, microrganismos do solo, vassoura-de-bruxa.

¹ Universidade Federal do Acre, laryssaprado348@gmail.com

² Universidade Federal do Acre, caio.alexandre14@gmail.com

³ Universidade Federal do Acre, thallyarodrigues@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Acre, claricemaiacarvalho@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Acre, leilappeters@gmail.com